

## APRESENTAÇÃO

O lançamento da **Revista de Arqueologia** ocorre no momento em que este ramo da atividade científica conhece um crescimento extraordinário. Nos países da Europa, berço desta disciplina, multiplicam-se as obras científicas e de divulgação, e exposições ricas em material didático e artístico sobre questões tais como a origem do homem, os primitivos habitantes do continente, a descoberta do fogo, que atraem o grande público para tão relevantes problemas.

Na América do Norte, a polêmica sobre a antigüidade do homem americano, cresce o número de artigos nos periódicos e em congressos científicos. Nos países do Oriente Médio e da Ásia, a arqueologia está entre as prioridades da atividade científica, com a finalidade de valorizar a tradição cultural própria de cada país. Culminam estas atividades as fabulosas descobertas arqueológicas na China que tem literalmente deslumbrado a todo o mundo.

E entre nós, no Brasil, incrementam-se substancialmente os estudos de arqueologia com base na constatação, comum aliás a todos os ramos da atividade científica em nosso meio, de que somos um país muito pouco conhecido. E assim temos as surpresas, nos trabalhos pioneiros no sítio arqueológico Alice Böer, em Rio Claro, recuando a presença do homem no continente americano a bem anterior a 20.000 anos, ao que tudo indica, confirmadas agora pelos resultados nos sítios arqueológicos do sul do Piauí com datações da ordem de 30.000 anos. As várias centenas ou mesmo milhares de abrigos, grutas e paredões, apresentando uma insuspeitada riqueza de gravuras rupestres. As cerâmicas arqueológicas da foz do Rio Amazonas e do litoral do Pará, com antigüidades que chegam a 5.000 anos. Os sítios arqueológicos do Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais, fornecendo numeroso material arqueológico de grande interesse científico.

É certo que todo este florescimento atual da arqueologia é fruto em grande parte da interdisciplinaridade. São os progressos na física, trazendo novos métodos de datação, na geologia trazendo um novo conhecimento do meio. Transformações que contribuíram tanto a ponto de se poder falar hoje numa arqueofísica e numa arqueogeologia. A antropologia, a paleontologia, a botânica, a etnologia e tantas outras ciências, têm permitido colocar o objeto arqueológico muito além de uma curiosidade, num contexto de reformulações técnicas e científicas.

Desde algum tempo vem a Professora Maria Beltrão do Museu Nacional persistindo na idéia da necessidade de uma publicação do tipo a que se propõe a ser a **Revista de Arqueologia**, veículo de divulgação no mais alto nível de resultados de pesquisas científicas, não só em arqueologia propriamente dita, mas como igualmente naqueles ramos de ciência de interdisciplinaridade abrangente.

Na oportunidade desta realização cabe aqui agradecer em primeiro lugar à Professora Maria Beltrão e à equipe responsável pela revista, pelos esforços que envidam para garantir o rigor acadêmico e periodicidade dos trabalhos na **Revista de Arqueologia**. Ao CNPq, Museu Paraense Emilio Goeldi e a FINEP pelo apoio decisivo que vem dando a esta iniciativa, que representa um marco no desenvolvimento da arqueologia em nosso país.

Jacques Danon  
Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências